

# O ESPOSENDENSE

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO  
 ESPOSENDE

## Portugal de ontem e de hoje Vê lá como julgas...

**E**NGANOU-SE a ONU, quando por intermédio dos delegados dos países comunistas e afro-asiáticos se insurgiu contra Portugal, acusando-o de inúmeros defeitos no concernente às suas províncias ultramarinas.

O erro principal está no desconhecimento de que Portugal e nossa África já desde o século XV vivem irmanados pelos vínculos morais de crenças e sentimentos idênticos. A generalidade das nações apenas conheceram a África em 1880, há menos de cem anos portanto: e como abutres se lançaram sobre ela a ponto de se ter de realizar a Conferência de Berlim para se proceder a uma partilha amigável. 1880 é para nós o primeiro ataque de ordem internacional ao Portugal africano. A O. N. U. renovou-os.

Não podemos resignarmo-nos com essas afrontas. Temos de reagir. É a nossa presença de 500 anos em África que o exige. É uma civilização que no-lo impõe. É uma cultura — a cultura Ocidental cristã — que nos obriga.

Na verdade, o Portugal dos descobrimentos representou, no campo económico, um grande falhanço; como administradores a nossa obra também falhou. Só não falhou como civilizadora e educadora. De tantos milhares de quilómetros quadrados descobertos pouco nos ficara; apenas uma pequena parte onde o contacto entre portugueses e indígenas fora mais intenso. Quer dizer, só aqueles territórios nos ficaram que receberam em cheio a civilização ocidental.

O que garante a presença de Portugal em África, não são interesses puramente económicos ou políticos. Mas uma cultura, uma civilização, uma religião.

Os comunistas não compreendem nem aceitam a validade destes vínculos. Mas sabe-o Portugal e por isso ontem como hoje lutará pela sua integridade.

N. S.

## PAISAGENS DE PORTUGAL



A ILHA DE S. TOMÉ

**E**U penso, ou antes, eu estou convencido de que quando me pedem uma opinião sobre um qualquer acto individual ou colectivo, que se tornou público, a dou procurando ser justo e, sobretudo, imparcial. Se aquilo de que se tratar, intimamente, merecer a minha desaprovacão, é meu hábito lamentar o sucedido, ciente de que quem erra não erra sempre e de que errar é próprio dos homens. Salvo casos excepcionais, julgo até que o homem se deve aproximar do homem e, caritativamente, cristãmente, evitar que o caso ou acto em questão possa ter uma consequente e lamentável reincidência.

Em meu entender, o mal, o grande e catastrófico mal que caracteriza a confrangedora desarmonia em que os povos do mundo vivem, está exactamente no indiferentismo egoísta com que se analisam actos alheios, sem qualquer procuração, avolumando muitas vezes o mal com a detestável arma da má língua. Não seria preferível que os homens dessem as mãos uns aos outros, para se entreatarem, em lugar de fazerem repasto apetitoso, à mesa do café ou em qualquer reunião, de procedimentos noutras pessoas verificados, mas de que, afinal, todos nós, vistas bem as coisas, somos em grande

### MINISTRO DE ESTADO

Em meados desta semana regressou de Oslo, onde tomou parte na reunião ao nível ministerial da Associação Europeia do Comércio Livre (E. F. T. A.) o Senhor Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho. Para além da reunião Sua Excelência fez diversas visitas e conversações relacionadas com o recomeço das negociações respeitantes ao ingresso de Portugal no Mercado Comum.

### Reunião dos Delegados Distritais do Instituto de Assistência à Família

Em Braga tem estado a decorrer a 3.ª reunião de trabalhos dos delegados distritais do Instituto de Assistência à Família. As reuniões de hoje, que se realizam às 10,15 horas, preside o Sr. Ministro da Saúde.

parte um pouco responsáveis?

Há quem não admita o fracasso de uma boa inten-

Por BOANERGES CUNHA

ção. E quando esse fracasso é de certo modo retumbante, logo se aproveita tirar dele um partido ignóbil, espeznhando a pessoa do bem intencionado como se ela fosse tipo único à superfície da terra...

No passado, quantos fracassos não tiveram os grandes homens da ciência, da política, ou simples homens de acção? Mas um dia morreram. Morreram, acabaram os inimigos, as invejas, as intrigas, esqueceram-se os fracassos e ficaram a reviver, através dos tempos, os sucessos que imortalizaram os seus nomes.

No presente, ou seja na época das incompreensões e das vaidades tolas, a coisa é o que se sabe — por toda a

parte... Perde-se às vezes tempo precioso a criticar coisas sem importância. E se, em algumas dessas coisas a importância existe, ela é sempre — mas sempre — aquela que cada um dos senhores críticos lhe quer dar. A questão, quase que invariável, é atingir, verri-nosamente, o alvo em cheio. Despojar a língua da sua ma-

(Continua na página 3)

### "O ESPOSENDENSE"

com os soldados em serviço no Ultramar

Continua a ser enviado regular e graciosamente o nosso jornal a todos os soldados do concelho de Esposende que se encontram ao serviço da Pátria nas Províncias Ultramarinas.

Ultimamente foi-nos pedido e está a ser enviado aos soldados António do Sacramento, de Esposende e Manuel Carneiro Abreu, de Rio de Moinhos, Marinhas.

A todos temos a maior satisfação em o enviar.

### Apontamento de Crítica...

### PORMENORES A ATENDER

**E**STIVEMOS há dias nesta Vila e aproveitamos mais uma vez o ensejo para apreciar o que mais pode interessa: se realize, se para tal houver possibilidade, antes da próxima época...

Uma das coisas mais urgentes seria «tirar aquele aspecto de praia em formação» que nos salta logo à vista e para tal urge completar a «balastrada» pelo menos até à zona do Farol, e que viria modificar completamente a estrutura da Avenida Duarte Pacheco, que assim passaria a ser a «sala de visitas» de Esposende!

Estes «promenades sobre o mar» são uma das características mais vincadas das grandes praias lá de fora, especialmente quando pequenos «pavilhões» lhes emprestam um relevo especial e dão grande comodidade aos banhistas, como na vizinha Póvoa de Varzim e Foz do Douro, com as suas plataformas do lado do mar! Claro que isto não se pode fazer em todas as praias, como na imensa praia da Caparica, por exemplo em que só as «dunas» existentes a podem defender das investidas do mar!

Disso inferna também o nosso Estoril onde a linha férrea tal não permite...

Mas na nossa Esposende o caso é diferente, tanto mais que o que nesse aspecto já está feito lhe dá apreciáveis vantagens, bastando apenas completá-lo. Depois disso é de aconselhar o arranjo dos passeios tanto de um lado como do outro e que presentemente, cobertos de ervas como estão, lhe dão um aspecto desagradável. Ao longo da mesma avenida já existem muitíssimas «vilas» e algumas até lindíssimas, mas que não realçam justamente pela falta de arranjo dos pavimentos!

(Continua na página 3)

# PELA VILA

## Reunião Ordinária de 16 de Outubro de 1962 da Câmara Municipal

**CORRESPONDÊNCIA:**

DO Director-Geral do Tribunal de Contas.

Envia a cópia do acórdão que julgou a Conta de Gerência da Câmara, referente ao ano findo, e remete as guias para pagamento dos emolumentos devidos por esse julgamento, na importância de 1 643\$00.

**PAGUE-SE**

—Do Presidente da Junta Distrital de Braga.

Envia a factura da importância de 9 818\$80, respeitante aos encargos a suportar pela Câmara com a elaboração do projecto da obra de «Reparação e pavimentação da E. M. 550 na E. N. 305 (Vila Chã) à E. N. 13 (Esposende), e pede para informar se foi pedida a respectiva comparticipação do Estado.

Comunique-se que já foi concedida a comparticipação do Estado.

—Do Eng.º Director de Urbanização do Distrito de Braga.

Transcreve uma passagem dum relatório da Inspecção Administrativa a uma Câmara, respeitante ao serviço de «Obras e Viação» em que se verificou que à falta de engenheiro, ou pelo menos de agente técnico para dirigir os serviços de obras, a sua direcção está confiada ao encarregado, o que se torna condenável. Tem sido sempre o pensamento desta Direcção de Urbanização que todos os Municípios tenham organizados os seus Serviços Técnicos, cuja dotação do pessoal depende da situação financeira do concelho, que nem sempre é a melhor, pelo que sugere a reunião de vários concelhos que possam distribuir a sua cota de despesa com aqueles Serviços. Assim, pede para informar o que se oferecer sobre o assunto, principalmente no que se refere à criação, ampliação ou federação dos serviços técnicos municipais, com indicação do pessoal indispensável em cada caso.

Comunique-se que a Câmara pensa contratar para 1963 um agente técnico para dirigir os serviços de obras, bem como um chefe de conservação.

—Do Governo Civil do Distrito de Braga.

Transcreve a exposição apresentada pela Comissão Reorganizadora da Indústria do Abate e, bem assim, os despachos que sobre ela recaíram, acerca da construção de matadouros.

**INTEIRADA.**

—Do Fiscal de Obras. Comunica que a capela do repouso do cemitério desta vila necessita de várias obras de reparação, que devem ser realizadas urgentemente, em virtude de chover dentro da mesma. Não apresenta orçamento dessas obras, pois só depois de levantado o telhado se pode verificar qual a quantidade de madeira nova a aplicar.

—Do Chefe dos C. T. T., de Esposende.

Comunica que o encarregado do posto do correio, telégrafo e telefone de Antas (Esposende) solicitou à Administração-Geral dos C. T. T. que fosse suprimida a recepção e expedição de malas de correio em relação àquele posto, aos domingos e feriados, a fim de poder dispor das tardes desses dias livremente. Esclarece que aos domingos e feriados não há distribuição domiciliar na área daquele posto. Assim, pede para que a Câmara se pronuncie sobre este assunto, conforme solicita a Administração-Geral, informando especialmente se julga haver inconvenientes na satisfação da pretensão do encarregado.

A Câmara emite o parecer de que o serviço de correio de do-

mingos e feriados é de manter. —Do Advogado Jaime de Lemos, de Braga.

Comunica que recebeu a conta do solicitador do Porto, Sr. Júlio de Oliveira Santos, na importância de 617\$50, referente ao recurso administrativo contra António Gomes da Costa, importância que poderá ser enviada directamente ao interessado, a fim de evitar mais despesas.

**PAGUE-SE.**

—Do Provedor do Hospital de S. Marcos de Braga.

Envia a factura respeitante ao tratamento de doentes pobres deste concelho, a cargo da Câmara, respeitante aos meses de Julho e Agosto, na importância total de 5 823\$10 e pede o seu pagamento.

Pague-se na devida oportunidade.

—Do Eng.º Director-Geral de Transportes Terrestres.

Pede para informar se a Câmara vê qualquer inconveniente no pedido que Joaquim Duarte Silva, proprietário de um veículo pesado de carga, formulou àquela Direcção, no sentido de mudar o local de recolha daquele veículo do lugar de Areia da freguesia de Apúlia, para o lugar de Aldeia de Cima, da freguesia de Vila Chã. As Juntas de Freguesia de Apúlia e Vila Chã informam favoravelmente, dizendo que não há qualquer inconveniente.

A Câmara concorda com as informações das Juntas de Freguesia.

—Do Eng.º Director de Urbanização do Distrito de Braga.

Comunica que foi autorizada a comparticipação do Estado de 277 100\$00 para a obra «E. M. 550 entre a E. N. 305 (próx. de Vila Chã) e a E. N. 13 (Esposende) — reparação — 1.ª Fase — troço entre os p. p. 0 e 85 na extensão de 1.830,24 m.», sendo o escalonamento da comparticipação o seguinte: 1962, 20 000\$00; 1963, 108 300\$00 e 1964, 148 800\$; e o prazo para a realização dos trabalhos foi fixado até 31 de Dezembro de 1964.

Inteirada, devendo pedir-se esclarecimentos quanto ao quantitativo da comparticipação que se entende muito baixa.

**FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE REQUERIMENTOS:**

Manuel Rodrigues Lima, da freguesia de Mar; Mário António da Silva, da freguesia de Apúlia; Albino Fernandes Dias, da freguesia de Forjães; Manuel Martins de Sá, da freguesia de Belinho; José Ferreira Laranjeira, de Esposende; José Domingues Catarino, da freguesia de Fonteboua; Alfredo Miranda Lusa, de Esposende; Albino Boaventura da Silva, da freguesia de Vila Chã; Manuel Narciso Novo, da freguesia de Antas; Francisco Pires Laranjeira, da freguesia de Marinhãs; Filomena Alves Reina, da freguesia de Apúlia; António Fernandes dos Santos Hipólito, da freguesia de Apúlia; António Gonçalves de Sá, da freguesia de Marinhãs; Avelino de Azevedo Viana, da cidade do Porto; Álvaro Elotero e Sousa, da freguesia de Fão; José de Sá Cruz, da freguesia de Forjães; Albino Torres, da freguesia de Fão; Francisco Gomes Vasco, da freguesia de Fão; Carlos César Portela, de Amares; Manuel Gonçalves Pereira, da freguesia de Belinho; Amândio Cardoso da Silva, da freguesia de Fão; Eng.º Vasco Martins Morão de Paiva de Sousa Chichorro, da cidade do Porto e Samuel António Vieira dos Santos, de Esposende.

**DEFERIDOS.**

**PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES:**

Foram presentes os processos

## Aos nossos leitores e assinantes

Por motivos de força maior e alheios à nossa vontade, não saiu na última semana o nosso jornal, do que pedimos desculpas.

No próximo mês entra no 76.º ano e 2.º da sua reaparição, o nosso jornal. No sentido de comemorarmos essa data com um número especial, pedimos a todos os nossos colaboradores para nos remeterem os seus originais e artigos até ao dia 6 de Novembro, visto que, para dar tempo a juntar todo o original, o nosso próximo número só sairá no dia 10 de Novembro. Agradecemos portanto este especial favor para a tempo e horas se poder compôr e imprimir o jornal.

Com este número terminou na sua maioria a assinatura do nosso jornal. Acontece porém que alguns dos nossos assinantes ainda não pagaram essa assinatura, especialmente os de África e Brasil. Sendo do conhecimento de todos das dificuldades que a imprensa regional tem de enfrentar e havendo como é de prever encargos a satisfazer, muito gratos ficaríamos aos nossos assinantes pelo favor de nos remeterem as respectivas importâncias. Demais a assinatura dum jornal é paga adiantadamente e... o ano está vencido.

É muito possível que no número comemorativo já possamos informar a nossos leitores de possíveis mudanças referentes ao nosso jornal e estamos convencidos que as medidas em vista serão do agrado de todos.

A Redacção

## NASCIMENTO

No passado dia 12 deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Ex.ª Sr.ª D. Maria Manuela Areia Carvalho, esposa do nosso Ilustre Amigo, Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, Dig.º Juiz de Direito em Valença.

Mãe e filhinho encontram-se bem, pelo que endereçamos aos felizes Pais e Avós as nossas felicitações e desejamos um risonho futuro ao bebé.

## Partidas e chegadas

Depois de uma bem merecida digressão pelo sul do País, regressaram no fim da semana passada a Esposende, o Ex.ª Sr. Dr. António Torres, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, Sr.ª Dr.ª D. Rosette Anciães Torres e Filhinho.

de internamento dos doentes: Amélia da Costa Cruz, da freguesia de Antas; José Manuel da Silva Sá, de Esposende; Rosália de Araújo Ferreira e Clotilde Gonçalves Palmeira, ambos da freguesia de Fão; Isabel da Silva Gonçalves, da freguesia de Palmeira; e Serafim Coutinho da Silva, da freguesia de Marinhãs. Tem junto parecer da comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A, excepto, o último que deve ser indeferido.

Deferidos os primeiros e indeferido o último.

**DECLARAÇÃO DE PAGAMENTO A UM EMPREITEIRO:**

Foi presente uma declaração de pagamento da importância de 6 569\$00, passada a favor do empreiteiro António Machado Sollinho, da freguesia de Fão, respeitante à obra de: «Beneficiação de fontes públicas no concelho».

**PAGUE-SE.**

Foram autorizados pagamentos na importância de 21 136\$20.

## APONTAMENTO DE CRÍTICA...

(Continuação da página 1)

Os passeios em frente das habitações, deveriam ser cimentados, porque os do lado da «balastrada» deveriam ficar como estão.

Todos sabemos que «Roma e Pavia... não se fizeram num dia», mas este arranjo, embora com certo sacrifício, deve ser feito sem demora e depois dele realizado, a «categoria da praia» passaria imediatamente a ser outra! O resto viria depois...

Os proprietários dos terrenos ao longo da avenida e ainda não edificados, deveriam ser convidados a construir muros pois estas falhas são tão desagradáveis... como a falta de alguns «dentes» numa linda dentadura! São estes pequenos nada da parte dos Municípios... que atestam a sua colaboração com os Municípios!

Outra necessidade urgente é também o pavimento de ligação do centro da Vila com a Avenida Duarte Pacheco. Tal como está... dá a impressão de uma casa em que para se ir para a sala de visitas... se tem de passar pela cozinha!...

São pois estes melhoramentos, que nada têm de transcendentes, que se nos afiguram de mais urgência. É pois sobre isto que se deve incidir primeiramente a atenção daqueles a quem estão confiados os destinos turísticos de Esposende. E será pedir demasiado? Julgamos que não...

## Aniversários PELO CONCELHO

**Fizeram anos:**

**Dia 18** — Maria Armada Pereira Abertas.

**Dia 20** — José P. Abertas.

**Dia 21** — Menina Maria Margarida Lusa Areia.

**Dia 23** — Sr. António Gonçalves Regado, em Moçambique.

**Fazem anos:**

**Dia 31** — Eng.º Sr. João Maria de Oliveira Martins, em Lisboa.

**Dia 1 de Novembro** — Menina Elisabete Freitas Vasalo, no Brasil.

**Dia 5** — Sr.ª D. Maria do Rosário Marques Garcia e senhores António Ribeiro da Fonseca e Henrique Moreira Velasco e menina Marília Pires Carneiro.

**Dia 6** — Avelino Pires Carneiro, no Brasil e o menino Nuno Manuel Areia Lusa.

**Dia 9** — Senhores Alfredo da Rocha Sá Pereira e Alberto Bermudes.

**SUBSÍDIOS**

As corporações dos Bombeiros Voluntários de Esposende e Fão, foram concedidos, respectivamente, os subsídios de 12 e 14 contos.

**Farmácias de Serviço**

**Serviço permanente**

**DOMINGO**

Farmácia Monteiro

**SERVIÇO NOCTURNO**

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

**CAMINHA DE CRIANÇA**

Vende-se em estado de nova. Informa o Senhor João Sá — ESPOSENDE.

**FÃO**

**A CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS** — Já foi adjudicada a construção do novo quartel para os Bombeiros de Fão. Vai ser seu construtor o empreiteiro, Sr. Fernando Escrivães Rodrigues e Irmão, de Fonte Boa.

A Direcção faz um novo apelo a todos os que ainda não contribuíram para a construção do novo quartel, para enviarem os seus donativos, para que as obras da 1.ª fase possam ser levadas a cabo e não tenham que ser interrompidas por falta de recursos, uma vez que as ofertas feitas até esta data não chegam para a tarefa que vai ser iniciada.

**FESTA DE SANTO ANTONIO** — Realizou-se no passado domingo, dia 13, a festa em honra de Santo António. Houve diversas cerimónias religiosas, com Missa Solene e de tarde Sermão e os tradicionais actos da quebra do cántaro.

As cerimónias foram abrilhantadas pela banda dos Bombeiros Voluntários de Fão.

**FALECIMENTO** — Faleceu nesta localidade o Sr. João Moreira, de 67 anos, que gozava de grande consideração e estima no nosso meio. Paz à sua alma.

**CURSO COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM AGRICOLA** — Iniciou-se o funcionamento deste Curso, num dos salões da nossa escola. É regido pelo nosso Amigo Prof. José Pio Rodrigues e presentemente estão inscritos cerca de duas dezenas e meia de alunos.

**MAR**

**BAPTIZADO** — Com o nome de António Filipe, foi baptizado, na Igreja Paroquial, um filhinho de António Alves Pereira Lima e de Cândida dos Santos Martins Capitão. Foram padrinhos Margarida Martins Neiva Soares e António Filipe Sampaio Neiva Soares. No final da cerimónia, foi servido pelos pais do neófito, a muitos convidados, um lauto copo-de-água.

**GRÊMIO DA LAVOURA DE ESPOSENDE AVISOS**

1.º — A Cooperativa dos Produtores de Leite de Esposende vai dentro de alguns dias proceder ao pagamento do Complemento de Valorização do leite entregue em 1961 pelos seus associados.

2.º — Termina em 5 do próximo mês de Novembro o prazo para o manifesto do vinho colhido.

# VIDA DESPORTIVA

Fão, 3 — Limianos, 2

Vizela, 7 — Esposende, 0

Jogo disputado em Fão, no campo Artur Sobral, sob a arbitragem de Adolfo Gomes de Braga. As equipas alinharam:

Fão: *Lauro, Chico, Carlos e Pedro; Santos e Monte; Torres, Vinagre, Domingos, Júlio e Igreja.*

Limianos: *Sousa, Caçador I, Platas e Tareta; Melro e Daniel; Jerónimo, Caçador II, Pimenta, Acácio e Lacerda.*

Esta partida era aguardada nos meios desportivos com bastante interesse, dado que Fão é um estreante.

As equipas contendoras mostraram algumas jogadas de bom recorte futebolístico o que, de certo modo, tornou agradável o desenrolar do jogo.

Marcou primeiro o club visitante, por intermédio de Acácio aos 10 minutos e o empate surgiu aos 15 minutos por Domingos que Igreja confirmou. Este tento foi alcançado devido à confusão na área do Limianos.

A 2.ª parte mostrou-nos a mesma toada de jogo com a equipa de Fão a ripostar primorosamente aos ataques adversários.

O Limianos, equipa veterana na prova, apresentou-se com um conjunto superior à época finda e com melhor técnica.

Fão contrapôs o seu entusiasmo e melhoria de forma, também em relação ao ano findo.

Ambas as equipas se bateram bem e ganhou aquela que se aproveitou melhor das oportunidades de golo.

O Limianos entrou na 2.ª parte disposto a fazer bom resultado, conseguindo o 2.º golo aos 13 minutos por Caçador II.

O grupo da casa não reagiu prontamente, mas mesmo assim, em contra-ataque, conseguiu o empate por intermédio de Torres com um pontapé forte do lado esquerdo, a 21 minutos de jogo.

Houve uma ligeira quebra física de ambas as partes e Fão que se recompôs mais rapidamente alcançou o golo da vitória aos 36 minutos por Chico com um remate de cabeça e depois da marcação de um livre de canto, bem apontado por Torres.

Com o resultado em 3 — 2 favorável, a equipa da casa compenetrava-se melhor e soube, não só aguentar o resultado, como ainda atacar sempre que as oportunidades lhe surgiram.

O Limianos esforçou-se até final para modificar o resultado não o conseguindo.

O encontro teve lances de emoção nas áreas defensivas de ambos os grupos, obrigando-os a trabalho árduo.

Destacamos nos locais, os médios e nos vencidos o interior direito.

Arbitragem boa.

No 1.º jogo do campeonato de Braga, o Esposende foi amplamente derrotado em Vizela. Não interessa comentar as razões da derrota, dado que foi o primeiro jogo. Interessa porém notar que o Vizela realizou boa exibição, mostrou recursos excelentes e mereceu sem dúvida ganhar por 3 ou 4 bolas de diferença. A diferença de golos deve-se em parte à natural desorientação da defesa, à ineficácia do ataque e também à tarde infeliz do guarda-redes.

## 2.ª JORNADA

Esposende, 1 — Gil Vicente, 2

Jogo em Esposende, no Campo Sá Pereira, sob a direcção de Joaquim Pires. Os grupos alinharam:

Esposende: *Avelino; Carvalho e Passos; Carlos, Pilar e Saganito; Pinto, Vicente (Ferreira), Alvaro, Laguna e Cruz.*

Gil Vicente: *Alfredo; Seródio e Teixeira; Ferraz, Canário e Vieira; Manuelzinho, Valdemar, Matos, Mesquita e Raul.*

A primeira parte terminou com o Gil a ganhar por 1—0, golo marcado por Valdemar aos 11 minutos: na 2.ª parte 1—1 com golos de Raul aos 55 minutos e Alvaro aos 75.

Para este jogo havia certa expectativa, não obstante o resultado obtido pelo Esposende oito dias antes em Vizela. Na realidade receava-se o pior, mesmo sabendo-se que o grupo de Barcelos apresentava muita gente nova.

Durante a primeira parte, ambos os grupos fizeram jogo aos repelões, notando-se uma ligeira ascendência dos barcelenses, na segunda parte porém o Esposende recomeçou o jogo mostrando querer modificar o resultado e por isso mesmo jogavam ao ataque animosamente. Foram porém os barcelenses que aos 55 minutos marcaram pela segunda vez, num rápido contra-ataque. Equando seria de esperar que o grupo local mostrasse certa desorientação, os rapazes de Esposende reagiram da melhor maneira e de tal modo que aos 65 minutos a defesa do Gil cometeu falta e assinalada a grande penalidade, esta foi marcada por Pilar, em remate forte, à barra, sendo desperdiçada ainda a recarga. Aos 75 minutos porém, Alvaro aproveitou bem um passe de Laguna (o pessoalismo deste jogador fez «emperrar algumas boas jogadas») para marcar o primeiro golo dos locais. Animou extraordinariamente o Esposende com este golo e procurou o golo do empate que se lhe negou por diversas vezes, em jogadas de golo feito falhadas na zona fatal e ainda em dois remates que a trave defendeu. Aos 85 minutos o árbitro expulsou Saganito e Ma-

## A Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados

NA RUA DOS CAPELISTAS EM BRAGA

Saudam toda a sua estimada e conceituada clientela de todo o Minho, e envolve numa saudação muito especial a clientela de Braga e seus arredores, que tão carinhosamente nos têm distinguido com a sua preferência, e comunicam que inauguraram as suas tradicionais e sempre esperadas

## FEIRAS DAS MALHAS

Que este ano SALDA e VENDE ao DESBARATO milhares de Peças em Malhas e muitos outros Artigos POR PREÇOS INACREDITÁVEIS!

Pullover e camisolas c/ gola Alta de lã cardada para Homem a 15\$00-22\$50.	Cobertores Fantasia a 50\$00-65\$00-75\$00-85\$00	meadas de pura lã a 4\$80. Echarpes de lã para Senhora a 40\$00 50\$00-65\$00
Casacos de pura lã p/ Senhora 50\$00-60\$00-65\$00-47\$50	Peúgas e Meias de Lã para Senhora e Homem a 3\$50-4\$50-6\$50	Camisas de lã Australiana c/ Dralon própria para inverno para Homem a 80\$00
Camisolas Felpudas para Homem próprias para inverno, 17\$50 22\$50-25\$00	Meias de Seda para Senhora a 2\$50	<b>Grande variedade de</b> Blusas, Calças, Calções, Sapatos, Sapatilhas, artigos próprios p/ ginástica
Saldos de peuguetes Mousse-Nylon a 4\$50-5\$00-6\$50	Cach-cols fantasia para Homem a 50\$00	Cach-cols de lã fantasia para Homem a 25\$00. Lindos lenços de lã lisos e fantasia para Senhora a 22\$50
Cobertores Bêbé tamanho grande a 6\$00-7\$00-10\$00	Coletes de lã Shetland Rendados para Homem a 100\$00-110\$00	Cobertores tamanho de casal 45% lã a 65\$00
Camisolas interlock para homem a 8\$50-10\$00-12\$50	De pura lã Matisada: Blusões e Pullover para Homem a 85\$00 e 77\$50	Meias de Nylon Finíssimas com costura e sem costura a 9\$50 9\$90 e 12\$50
Calças de Nylon, Diverso Tamanhos para criança a 9\$50 para senhora a 15\$00	Blusas, Blusões, Giletes e Camisetas de Pura Lã para Senhora a 35\$00-37\$50-45\$00-50\$00-55\$00	Calças de Malha interlock com rendas e sem rendas para Senhora a 3\$80-5\$00-6\$50-7\$50
Combinações de Nylon c/ rendas e Plissadas 45\$00	Blusas Blusões e Giletes de lã felpuda p/ Senhora a 67\$50	
	<b>Nesso exclusivo:</b> Milhares de	

**DESCONTOS ESPECIAIS:** para revendedores, Casas Religiosas, Ordens Religiosas, Colégios e Seminários.

Vejam as nossas exposições e os nossos Preços para assim terem a confirmação de que vendemos barato

## Vê lá como julgas...

(Continuação da página 1)

lética sujidade, aliviar o fígado doentio.

Um velho amigo, jornalista distinto, habituado a formar conceitos à base de bom senso, escreveu assim um dia:

— Em certos momentos, falando para mim mesmo, chego a interrogar:

Que farias tu, se viesses na rua um pobre mendigo estender a mão a pedir-te uma

esmola, por não ter sabido acautelar a fortuna ou bens que possuía? Davas-lhe uma má resposta? Não. Estou certo de que não davas.

Que farias tu, se um teu amigo, ou simples conhecido, fosse vítima de um insucesso comercial e ficasse pobre? Rias-te dele? Gozavas com isso, com o seu mal? Não. Creio que não.

Que farias tu, ao tomar conhecimento de que alguém

## RESULTADOS GERAIS

### 1.ª jornada

Gil-Prado, 6-0  
Vizela-Esposende, 7-0  
Monção-Arcos, 2-0  
Taipas-Famalicão, 3-3  
Fão-Limianos, 3-2  
Leões-Fafe, 0-0

### 2.ª jornada

Prado-Taipas, 1-2  
Esposende-Gil, 1-2  
Arcos-Vizela, 1-4  
Limianos-Monção, 2-2  
Fafe-Fão, 8-0  
Famalicão-Leões, 5-1

### Jogos para amanhã:

Prado-Esposende; Gil Vicente - Arcos; Vizela - Limianos; Monção-Fafe; Fão-Famalicão e Taipas-Leões.

### CLASSIFICAÇÃO

Vizela	2	2	0	11	1	6
Gil Vicente	2	2	0	8	1	6
Fafe	2	1	0	8	0	5
Famalicão	2	1	1	0	8	4
Monção	2	1	1	0	4	2
Taipas	2	1	1	0	5	4
Fão	2	1	0	1	3	10
Limianos	2	0	1	1	4	5
Leões	2	0	1	1	1	5
Arcos	2	0	0	2	1	6
Prado	2	0	0	2	1	8
Esposende	2	0	0	2	1	9

### CASTIGOS

A A. F. de Braga na sua última reunião castigou o jogador de Esposende, Sebastião Vareiro Marques, com 3 jogos e Manuelzinho, do Gil, com um jogo.

pensara dotar a sua terra com uma catedral sem ter todo o dinheiro para a pagar, mas confiante em o conseguir? Rias-te do fracasso resultante da sua boa intenção? Não. Não te rias.

Que farias tu, se te dissessem que alguém empobrecera a praticar a caridade? Rias-te? Não. Também te não rias.

Que farias tu, ao ter conhecimento de que um pobre enriquecera, se tornara avarento e não dava uma esmola àqueles que tinham tanto como ele então tivera? Blasfemavas? Não. Não blasfemavas porque sabes muito bem que os procedimentos do homem estão na sua própria condição humana. E não blasfemavas e não te rias porque rindo-te de alguém que de qualquer modo fracassou, poderias dizer que te rias um pouco de ti. E uma pessoa com boa formação moral, educada, inteligente, não se ri nem desdenha, nem censura, males que vê nos outros, que lhe podem bater à porta... e entrar. —

Na verdade, eu também assim penso. Quanto mais elevada for a posição social, económica, política, religiosa, do indivíduo, mais este tem de ter cuidado e, sobretudo, prudência, na maneira como procede e como julga os outros. É necessário que o homem tenha presente — sempre presente — esta provável realidade: — aqueles de quem hoje digamos mal e de quem nos riamos, podem ser aqueles que amanhã digam mal de nós e de nós se riam.

Vê lá como julgas... se não queres ser julgado. Eis o caso.

**Visado pela Comissão de Censura**

# PÁGINA LITERÁRIA

Dirigida por A. FILIPE

## A essência da novela

POR A. FILIPE

ENTRE género literário e teoria explicadora, esta é sempre posterior pelo menos na ordem genética. Por isso, têm sido muitos os investigadores e até artistas que se debruçaram sobre o fenómeno criador. Para a poesia temos na antiguidade Aristóteles, autor da célebre «Poética» e Horácio que escreveu a «Arte Poética»; nos tempos mais recentes temos Baudelaire, Edgar Poe e outros muitos.

Se transitarmos para o romance, encontramos-lhe-emos também os seus teorizadores. Um dos casos excepcionais é Henry James que, além de preclaro novelista, foi um dos críticos que melhor teorizou sobre a essência da novela, interessando-se não por um determinado aspecto mas por todo o processo criador. Analisar o conceito da novela — foi portanto uma das suas preocupações. Vamos dizer também alguma coisa a respeito da novela.

Apesar de género relativamente novo, o romance tem já um lance histórico o que nos garante que, a partir do seu conteúdo histórico, o poderíamos definir através dos períodos literários. Antes disto, diremos algumas palavras a respeito da origem ou seja do termo a quo da literatura novelística.

A história do romance começa com o Romantismo. Mas a sua origem é muito remota pois já antes existia embora como género desprestigiado, banal, sem leis certas porque Aristóteles não lhas traçara. O livro «Económica» de Xenofonte pode considerar-se também romance, não, evidentemente, em sentido pleno, absoluto mas em concorrência com outros géneros literários.

A Idade-Média cultivou a novela em maior escala. O nosso «Amadis de Gaula» representa até grande arrojado de concepção. Como esta, outras muitas novelas conquistaram o favor público! Não obstante, continuava a ser um género de somenos, nada lhe garantia o lugar honroso que ocupava a tragédia e a epopeia. Nem a ordem social o exigia. A classe dominante era a nobreza e a arte literária existia precisamente em relação a ela, glorificando-a, louvando-a. Com o Renascimento continuou a mesma ordem das coisas.

A margem, porém, dessa produção literária continuava a existir a novela como género esporádico.

Vem o Romantismo que é um movimento essen-

cialmente popular. A ordem social é subvertida. A nobreza cai. O povo sobe a primeira plano. É a época da democracia, da soberania do povo.

No campo literário algo se vai processar. Os géneros nobres — tragédia e epopeia — entram em decadência tal como a classe social que glorificavam. E uma literatura mais acessível, mais popular entra a dominar em que o homem do campo, o burguês, o povo substituem a antiga nobreza. É esta a função precisamente da novela.

Por isso dizemos que o destino glorioso do romance começa com o Romantismo. Como visamos a essência da novela contemporânea, do lapso de tempo que vem do Romantismo traçaremos apenas os tópicos.

No século XVII, encontramos a novela já muito discriminada: a pastoril, a realista, a naturalidade, a exótica, a de análise psicológica; no século seguinte, aparece a novela filosófica.

No século XIX, temos o romance romântico que abarca estas três formas: histórico, pessoal e social. O romance realista que entre nós teve alguns notáveis representantes, passou também por três fases: a primeira com Balzac que marca a transição do Romantismo para o Realismo; a segunda fase é a do Realismo oficial representado por Champfleury; e finalmente a terceira fase cujo genuíno representante é Flaubert, autor de Madame Bovary.

Vem depois o romance naturalista. Zola que o representa, propôs-se codificar as leis mais definidas do realismo e estabelecer uma fórmula mais austera e mais científica. Esta escola levou o romance à mais baixa grosseria.

Os nossos escritores chamados realistas colheram os seus modelos em Flaubert e Zola, dando corréncia ao adultério, fisiologismo, obscenidade, propaganda anti-clerical e catequese social.

Não vem para aqui examinar as causas que levaram à decadência do realismo. A ele seguiu-se o romance eclético: o romancista colhe, segundo as suas preferências, do realismo ou do romantismo, o que mais lhe convém. No meio desta desorientação geral, renasce o romance pessoal que o realismo havia eclipsado.

(Continua)

## Uma observação a Joaquim Paço d'Arcos

Por Silva Araújo

É indubitável ser Joaquim Paço d'Arcos um valor, mas um real valor da literatura portuguesa. Os seus romances consagraram-no um dos nossos melhores literatos da actualidade. Há, porém, um pormenor, aliás de importância, em que discordo da sua obra.

Paço d'Arcos tem a pretensão, pretensão que, em «Memórias duma Nota de Banco» se acentua cada vez mais, de descrever a vida da sociedade de hoje, mormente a vida da sociedade lisboeta. E se tal pretensão, na sua generalidade, nada tem de censurável, na sua concretização merece um reparo. Paço d'Arcos insiste demasiado no elemento negativo e degradante da Sociedade, deixando na penumbra o positivo e o nobre. Mostra os defeitos e não realça as virtudes, que também as há.

Vejamos estas afirmações em duas das suas obras — «Ana Paula», de 1938, e «Memórias duma Nota de Banco», de 1962.

Os personagens centrais do primeiro são: Ana Paula, Jorge de Melo, Maria da Graça, Eduardo Reis, Laurentino e o Conde da Balsa. Ana Paula é uma jovem filha de velha família católica e educada num colégio católico, mas que, mal saída do colégio, se mete num baile onde «olvidou num ápice todas as recomendações com que as freiras a haviam coraçado para os embates do mundo». Enamorada do militar Jorge de Melo, um nome assás conhecido na sociedade de então, casa e é infeliz. É o tipo duma mulher católica, resignada e conformada com a sua sorte, mas de uma resignação, conformidade e catolicismo *sui generis*. É uma católica que «soube ser possível a uma mulher honesta, boa mãe, e esposa submissa, crente e cumpridora da religião, amar a outrem que não ao seu marido (...) e pecar constantemente em pensamento, numa escondida e inebriante complacência para com o maior dos pecados».

rando tudo esgotado e que nada mais há a dizer senão palavras... cai-se numa ornamentação tão sem sumo que é uma maneira de os tipógrafos serem os melhores poetas.

César Príncipe

Jorge de Melo é um militar vaidoso, sensual e jogador. Menino bem, que a sociedade aplaude, cria um nível de vida que não sustenta, atraíção a mulher, pratica um desfalque e é preso.

Maria da Graça é uma meretriz, mas uma meretriz que se julga muito honesta no seu «ofício».

Eduardo Reis é um jurista de fama, rico e inteligente, frequentador de prostíbulos e lupanares. Não constitui família para lhe não suportar as responsabilidades. Se, à primeira vista, parece um amigo dedicado e generoso, cedo se deixa levar pela paixão e tenta, a todo o transe, seduzir Ana Paula, a esposa de Jorge de Melo.

Laurentino é um ricoço peçonhento, intriguista e voluptuoso, para quem o dinheiro é porta de entrada a todas as baixezas.

O Conde da Balsa é um destes ricos vingativos e coléricos, zelosos, em extremo, dos seus títulos e pergaminhos, que entretém os «rendosos ócios» no cargo de Presidente do Conselho de Administração do Banco do Alentejo.

Raríssimas vezes aparece, no decorrer do romance, um rasgo de nobreza e generosidade. A amizade de Eduardo Reis é, muito ao contrário do que se poderia julgar, uma amizade interessada, movida por adúlteros amores. Ana Paula, que, em certas passagens, deixa entrever uma grandeza de alma pouco vulgar, não atinge a altitude que se esperava. Não adere nunca ao projecto de divórcio elaborado por Eduardo Reis. Qual a razão?... Motivos religiosos?... Talvez não. A Religião é, sobretudo, vida interior. E, se no exterior, Ana Paula se manteve inteiramente fiel a Jorge de Melo, e repudiou desde o início a ideia de uma separação, fê-lo por um motivo mesquinho: muito possivelmente, o respeito humano. No íntimo o seu pensamento ia para outro homem: «Eduardo, amo-o em pecado». Amo-o «em crime também». A Religião de Ana Paula é uma religião de exterioridades e aparências. Razão por que lhe chamei um catolicismo *sui generis*.

NOTA A Colaboração que se destina a esta página deve ser enviada para A. FILIPE - Fátima - Consolata.

Os barcos dos sargaceiros  
pontos no contraluz da tarde

Formoso  
Santa Justa  
Camões

lembram negativos de astros  
na tela verde do mar  
No argênteo espelho das águas

Santo André  
Timor  
Quantos sem nome

grita o silêncio dos barcos  
a árdua faina dos sargaceiros

Santo António  
Stogrof  
Fé em Deus

Cascas de nós  
na toalha imensa  
a recolher restos  
dum banquete de algas...

JORGE DE SAMPAIO

## IMPRESSÃO SOBRE POESIA

Acho que ela nem só vive de conteúdo nem só de forma. É uma flor perfumada. É certo que também há flores sem perfume... mas são incompletas. Ora, segundo eu penso, uma obra para resistir ao tempo, necessita de uma sólida embalagem e de um puro conteúdo. A propensão formal resultou, em todas as épocas, do avanço no conhecimento das coisas sem que o conhecimento do homem as acompanhasse.

A técnica ultrapassa a humanidade. A dita poesia (refiro-me a certas formas da poesia modernista) torna-se a verdadeira representação deste desastre de civilização. Ganha assim em paralelismo histórico o que perde em essência. Conside-

SARGACEIROS  
DAS  
PEDRINHAS